



Janderson Alves Sauma
Katiúscia Cristina Vargas Antunes

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 09: LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

MÉTODOS E METODOLOGIAS EM MANUALÍSTICA

Belém, Pará

2023



RESUMO

O presente trabalho é fruto dos muitos caminhos percorridos para construção do percurso metodológico dos estudos de doutorado de um dos autores. Partindo de uma abordagem em manualística – campo de estudo em material didático – e do estudo de metodologias para análise de Livros Didáticos propostas por autores como Meucci (2019); Cigales e Oliveira (2019); Angulo (2019) e Badanelli (2019), temos o objetivo de propor uma metodologia em manualística que possa abranger os principais aspectos metodológicos apresentados pelos autores para, com isso, construir um instrumento de pesquisa e análise de materiais didáticos, em particular os Livros Didáticos.

Palavras-chave: Metodologia; Manualística; Livros Didáticos; Análise Documental.

INTRODUÇÃO

O campo de estudos de materiais didáticos, em específico o Livro Didático, tem um crescimento após a inclusão da disciplina de Sociologia no PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), no ano de 2012. Fato é que, anterior a essa inclusão, os trabalhos que abarcavam o Livro Didático tinham como meta uma análise mais histórica da disciplina (GOULART; SOUSA, 2019). Neste campo de pesquisa histórica temos os trabalhos de Simone Meucci (2000) que busca relatar o campo histórico da disciplina e como os materiais didáticos apareciam nas formações.

Pós 2012, com a incorporação dos livros didáticos de Sociologia ao PNLD, que começou com a obra de Nelson Tomazi (2010), o campo de estudo em manualística cresce (GOULART; SOUSA, 2019). Com um arcabouço de pesquisa maior (vide as obras aprovadas no PNLD seguinte) o campo de exploração de Livros Didáticos passa a ter um olhar voltado para a prática e o uso dos materiais e suas funções didáticas.

Com esse movimento no campo, esse trabalho surge de um dos muitos caminhos percorridos para construção do percurso metodológico dos estudos iniciais

1 Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jandersonsauma1994@gmail.com;

2 Professora Doutora, pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, katiuscia.vargas@educacao.ufjf.br;

de doutorado de um dos autores. O objetivo principal da tese é analisar os Livros Didáticos de Ciências Humanas do PNLD de 2021, já elaborados sob a lógica da interdisciplinaridade entre as grandes áreas do conhecimento. A escolha por essas obras se dá exclusivamente pelo fato de ser o primeiro edital que abarca os livros do chamado “Novo Ensino Médio”. A análise desses livros possibilitará compreender o lugar da Sociologia nas obras e como o conhecimento sociológico dialoga com os demais saberes da grande área de Ciências Humanas. Buscaremos evidenciar como os livros foram produzidos, suas influências editoriais, perfil dos autores e autoras, sua relação com o currículo, sua influência sobre o desenvolvimento de metodologias de ensino, entre outros.

Para uma pesquisa dessa natureza é necessário a construção de um percurso metodológico que possibilite o alcance dos objetivos propostos. Para isso, pretendemos construir uma proposta metodológica que envolva metodologias presentes no campo dos estudos em manualística, buscando adaptá-las para a elaboração de um instrumento de análise próprio para a pesquisa.

Trazemos nesse texto um compêndio das metodologias em manualística que procuram demonstrar uma análise possível dos materiais didáticos, e com isso propomos uma articulação dessas metodologias para uma melhor inspeção desses materiais. Badanelli e Cigales (2019) definem manualística como o campo de pesquisa que tem como objetivo o estudo dos materiais didáticos.

Escolano (1998, 2013) define a manualística como o campo de conhecimento que pesquisa os manuais escolares por meio de diferentes enfoques e perspectivas, desde sua dinâmica interna (que perpassa o estudo do manual como textualidade - estrutura, gênero, formatos, linguagens, emoções etc. - até os formatos transponíveis pelo hipertexto na era digital), passando pelas suas formas de produção e utilização no âmbito histórico-educativo. Pensamos que a manualística se converteu numa linha de trabalho que vem ganhando fôlego na pesquisa histórico-educativa iberoamericana e europeia, como ressaltam os trabalhos de Mahamud e Badanelli (2016) e Martinez e Rubio (2018). (BADANELLI; CIGALES, 2019. p. 1)

Nesse sentido, compreendemos manualística como um campo de estudo de Livros Didáticos, que propõe metodologias de pesquisa acerca desse tipo de obra. Trata-se de um estudo que visa compreender a obra didática para além de seu campo de atuação (sala de aula). Manualística é, portanto, uma análise que pretende compreender aspectos anteriores e posteriores ao objeto Livro Didático.



MANUALÍSTICA E OS TEXTOS ANALISADOS

Ao se produzir uma tese alguns percursos devem ser feitos. Um desses tantos percursos seria o da metodologia. Com isso, apresentando o projeto a orientadora, esbarramos nessa problemática de qual metodologia seguir para a formulação do trabalho. O objeto já está selecionado: o Livro Didático. Agora, qual análise seguir?

Com esta percepção da pesquisa, uma busca por pesquisas sobre Livros Didáticos fez com que chegássemos até o volume 20 da Revista Brasileira de História da Educação. Neste volume, Simone Meucci apresenta um trabalho sobre pesquisa manualística em livros de Sociologia. Em princípio seria apenas este artigo o nosso enfoque metodológico, entretanto, ao observar os outros artigos desta revista, compreendemos que os outros trabalhos também possuíam elementos metodológicos que poderiam ser utilizados na presente tese. A partir deste momento surge o artigo em questão.

O interesse aqui é apresentar as concepções de metodologia em manualística referenciados no volume da revista e estabelecer um quadro comparativo em que essas metodologias possam conversar e convergir em uma pesquisa de doutorado acerca dos Livros Didáticos em Ciências Humanas. Para tanto, partimos primeiro para uma apresentação de cada metodologia apresentada.

Simone Meucci: Sistematização, Institucionalização e Rotinização

O trabalho de Simone Meucci parte do princípio de uma pesquisa com os Livros Didáticos como um elemento norteador para uma compreensão do pensamento social brasileiro. Seu artigo, intitulado “Os Livros Didáticos Da Perspectiva Da Sociologia Do Conhecimento: Uma Proposição Teórico-Metodológica” propõe um quadro analítico do pensamento social pelo viés sociológico do autor Norbert Elias. Focaremos no segundo plano da autora: um quadro com questões e variáveis para uma pesquisa em manualística.

Meucci (2019) direciona sua metodologia em três operações: Sistematização, Institucionalização e Rotinização. Cada princípio deste possui suas variáveis analíticas, seus aspectos, ações analíticas, indagações e dimensões.



Sistematização refere-se às relações e aos aspectos de produção e distribuição. É nesta etapa da pesquisa em que procuramos os autores e como foi a abordagem, quais as políticas públicas que estão relacionadas, relações mercado-estado entre outros. Como a autora define:

A 'sistematização' refere-se ao processo da constituição e articulação entre produtores e receptores do conhecimento. No limite, está relacionada às agências que, interligadas na forma de um sistema, são capazes de elaborar expectativas e justificativas intelectuais e sociais para o campo de conhecimento e realizar tarefas de seleção de agentes e de repercussão de seu conteúdo (Candido, 1971). (MEUCCI, 2019. p. 5)

A operação da **institucionalização** parte da variável analítica da formalização e os aspectos da definição e apresentação dos conteúdos. É nesta etapa que se questiona os aspectos gráficos da obra. A escolha do conteúdo, uma percepção estética da obra. Meucci (2019) explica:

É a definição de uma estrutura organizada com regras fixas que se traduz ora como aparato legal com a finalidade de validar meios e regras para certificação, ora como um gênero próprio de abordagem e de demonstração. Diz, portanto, respeito tanto à operação de organização burocrática que fixa conteúdos, quanto às condições gerais necessárias para reconhecimento das formas de exposição, procedimentos e insígnias dos portadores do saber especializado (Weber, 1994). (MEUCCI, 2019. p. 5-6)

A terceira e última operação de análise é a **rotinização**. Nesta operação analisa-se os aspectos do conhecimento. Parte do princípio em que novas edições surgirão, como essas obras se adaptam com o conhecimento interposto, qual o prazo de validade daquele conhecimento e as disputas e hierarquias eles sofrem no campo. A autora esclarece:

Relacionada às duas outras, diz respeito à propriedade de manter a articulação dos agentes e a ossatura organizacional e formal em condições que possibilitam a repercussão regular sedimentando um estatuto estável ao campo de conhecimento. (MEUCCI, 2019. p. 6)

Essas operações se ramificam nas variáveis e nos aspectos e outros elementos. A autora apresenta um quadro na página 15 de seu artigo no qual podemos analisar o caminho que a metodologia dela perpassa.

Quadro elaborado por Simone Meucci (2019)



Operações	Variáveis analíticas	Aspectos	Ações analíticas	Indagações	Dimensões
Sistematização	Relações	Condições de produção e distribuição dos livros	Observar articulação entre editoras, autores, Estado, mercado, escolas, universidades.	a. como ocorre recrutamento de autores? b. quais e como se relacionam as agências responsáveis pela definição do conteúdo? c. quais políticas públicas ou privadas de distribuição dos livros? como se conectam?	Econômica, social e política
Institucionalização	Formalizações	Definição e apresentação dos conteúdos	Perceber as ações de formalização dos conteúdos: currículo, aspecto gráfico e gênero de escrita	a. quais critérios de seleção dos conteúdos? b. quais modos de apresentação dos conteúdos?	Legal, estilística e estética
Rotinização	Tempo e status	Estabilidade e estatuto do conhecimento	Verificar frequência das reedições e a estabilização do status do campo de conhecimento	. qual período de validade do conhecimento? . qual significação social do conhecimento? . quais hierarquias, disputas e diferenciações entre os livros didáticos?	Histórica e simbólica

Quadro 3 - Variáveis na análise dos livros escolares.

Fonte: A autora.

Podemos compreender melhor a proposta de análise da autora a partir do quadro. Ela apresenta uma dimensão para além da obra Livro Didático. Meucci (2019) propõe uma dimensão de análise em que as políticas públicas e produção das obras sejam elementos de uma pesquisa. Para além de um aspecto estético da obra e de seus conteúdos, precisamos entender a produção desta obra e o que ela significa no tempo.

Meucci (2019) apresenta um olhar micro e macro de uma metodologia em manualística. Essa lógica de análise pode ser vista no artigo de Cigales e Oliveira (2019) em que os autores apresentam uma metodologia que parte do macro e do micro. Para isso, iniciamos uma nova sessão.

Marcelo Cigales e Amurabi Oliveira: uma análise macro e micro

Cigales e Oliveira (2019) são sociólogos de formação, logo, partem de uma perspectiva analítica sociológica dos Livros Didáticos. Como Cigales e Oliveira (2019) destacam no seu artigo intitulado “Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional”, uma análise metodológica com um

viés sociológico nos Livros Didáticos pode ser feita de diversas formas, como a proposta de Meucci (2019) em analisar obras didáticas por meio do processo civilizador de Norbert Elias.

Os autores estabelecem uma análise metodológica a partir do campo de estudo de Bourdieu. Cigales e Oliveira (2019) partem do conceito de *campus* e *habitus* e com isso apresentam uma metodologia do macro e do micro.

Ao compreender um Livro Didático, Cigales e Oliveira (2019) expressam que a produção dos manuais possui três dimensões: lógica interna e externa e exigências externas e pluralidade de métodos. Os autores destacam:

Para pensar a relação entre o macro e o micro, e como isso reflete na produção dos manuais escolares, destacam-se três condições: os manuais escolares (a) respondem a exigências externas (macro), pois são produtos e produtores de discursos e representações do mundo social, disputadas por agentes dispostos nos campos sociais, com destaque neste estudo para o campo educacional; (b) possuem uma lógica interna (micro), ou seja, fazem parte da cultura escolar e neste sentido, possuem uma lógica de produção inerente aos sistemas de ensino, sua intenção primária é pedagógica, mas também comportam poderes simbólicos ligados a intenções dos agentes sociais que os produzem; e (c) exigem para sua análise uma pluralidade de métodos. Não sem menor relevância, é interessante também destacar que os manuais também constituem um mercado de bens simbólicos e materiais, de modo que também deve-se inseri-los nesta lógica para melhor compreensão acerca de como se estrutura seu campo. (CIGALES; OLIVEIRA, 2019. p. 9)

A lógica externa é o nível macro. Nessa Lógica uma análise externa parte de um *campus* de conhecimento para além do material didático e sim da formação da disciplina como um todo. O nível macro de uma pesquisa em manualística procura entender o campo educacional como um todo, desde aspectos históricos, culturais e sociais (CIGALES; OLIVEIRA, 2019).

Já a lógica interna é o nível micro. Neste nível Cigales e Oliveira (2019) esclarecem que ocorre a pesquisa do Livro Didático em sua essência. Os capítulos, páginas, conteúdos. Uma pesquisa sobre a recepção destes materiais pelos alunos e pela escola. Quais os exercícios o livro propõe, o tipo de linguagem, tratamento didático entre outros.

Por fim, a Pluralidade de Métodos é o nível em que a compreensão de que um método não é o suficiente para uma análise completa da obra. É neste momento em que se utiliza de biografias dos autores, uma análise de conteúdo e documental,

arquivos de escola, jornais entre outros elementos que nos dê base para um entendimento do período histórico que a obra é produzida.

Para uma melhor percepção da proposta metodológica, Cigales e Oliveira (2019) apresentam na página 12 o seguinte quadro:

Quadro elaborado por Cigales e Oliveira (2019)

Quadro 01 - Aspectos a serem analisados nos livros e manuais escolares.

Análise macro	Os manuais são produtos destinados ao ensino de determinadas disciplinas escolares. Apesar de responderem às demandas do campo educacional ao qual se vinculam, há necessariamente uma ressignificação desse conhecimento científico em conhecimento escolar. A transposição didática desse conjunto de saberes opera no interior do manual. Além disso, os manuais são produzidos por distintos agentes que possuem interesses e motivações diversas que só fazem sentido no contraste com os aspectos históricos, políticos, culturais e sociais do período em que foram produzidos. Portanto, investigar o contexto histórico de formação das disciplinas escolares em conjunto dos elementos constitutivos do campo educacional, dá-nos pistas importantes para compreendermos a produção dos manuais escolares, bem como a lógica de estruturação do seu conteúdo.
Análise micro	Descrição do manual propriamente dito. Autor (es); formato (número de páginas, tamanho, gráficos, princípios pedagógicos, figuras, gráficos, referências etc.); abordagem metodológica privilegiada; correntes teóricas abordadas; o não dito. A recepção dos manuais escolares nas instituições de ensino, as marcas dos alunos e professores nesses objetos. Nesta parte, talvez o elemento mais relevante também seja a leitura e resenha do seu conteúdo, destacando: os principais assuntos, a linguagem privilegiada, as transposições didáticas, o tratamento didático dado aos conteúdos, às críticas e à utilização de exercícios, proposições de atividades, iconografias etc. Todos esses elementos nos indicam os diversos sentidos atribuídos a esse manual, as disputas no campo educacional e um determinado projeto de sociedade, que se vinculada diretamente ao grupo social do qual o manual advém.
Pluralidade de métodos	(a) Métodos: biografias individuais e coletivas (prosopografia) dos autores; análise de conteúdo; análise documental; (b) Fontes complementares: documentos de arquivos escolares (boletins, programas de ensino, conteúdo de provas e exames); jornais; catálogo das editoras; história das editoras; relação entre fatores internos (análise propriamente dita) e externos (lógica do interesse de determinados grupos que possuem visões de mundo distintas e interesses diversos).

Fonte: Os autores.

Assim, os autores se assemelham em alguns aspectos com a proposta de Meucci sobre como analisar os Livros Didáticos. Para além disso, Cigales e Oliveira (2019) convergem bastante com outra proposta de análise: os Livros Didáticos como análise histórica como propõe Mahamud-Ângulo.

Kira Mahamud-Ângulo: proposta metodológica multimodal

Até o momento destacamos análises de Livros Didáticos que partem do campo de conhecimento brasileiro. Meucci, Cigales e Oliveira são autores brasileiros. Mahamud-Ângulo (2019) parte de uma outra visão de mundo: a Espanha. Faz-se necessário um prelúdio dessa formação, pois em vários momentos a autora em seu artigo “Propuesta metodológica multimodal e interdisciplinar em investigación manualística” destaca uma história da Espanha, que se assemelha na lógica do Regime Militar que o país passou, mas não são parecidos quando se fala em políticas públicas de Livros Didáticos.

Com esse prelúdio podemos então destacar os principais pontos da metodologia apresentada pela autora. Mahamud-Ângulo (2019) apresenta em seu texto uma perspectiva das análises manualísticas de maneira multimodal. Para Mahamud-Ângulo (2019) uma análise metodológica não poderia ser presa e/ou estática. Uma metodologia que busque nos Livros Didáticos um aspecto social e político, o manual escolar como fonte documental histórica e que seja feita de maneira rigorosa. Portanto, seriam necessários vários aspectos metodológicos para uma boa pesquisa em manualística.

Mahamud-Ângulo (2019) apresenta várias metodologias pelas quais podemos formar uma metodologia construtiva. Com isso, Mahamud estrutura sua base metodológica a partir da justificação, representatividade, contextualização, texto macro e objeto de investigação.

Como **justificação**, Mahamud-Ângulo (2019) compreende os parâmetros legais de uma produção de livro didático. Quais regras o livro segue, planos de governo vigentes em sua criação, entre outros. Isto seria ligado com a **representatividade**, que seriam os critérios de seleção de quais documentos o pesquisador irá utilizar para sua metodologia. São nesses documentos que se encontram as equipes de autores, as editoras e suas ideologias, as opiniões emitidas pelos órgãos fiscalizadores.

Mais adiante, temos a **contextualização** dos Livros Didáticos, ou como a autora esclarece, áreas de contextualizações (MAHAMUD-ÂNGULO, 2019). Uma primeira área é a de conhecimento do contexto. Qual o contexto histórico dessa obra? Contexto político e científico?

Partimos então para o **texto macro**. Mahamud-Ângulo (2019) destaca a forma como o texto é escrito, como a obra se apresenta. As questões dos “hipertextos” entre outros, são elementos de um texto macro.

Com esses dados, o pesquisador teria um encaminhamento de junção de metodologias que ele pode utilizar seguindo esses parâmetros de pesquisa. Estes seriam os **objetos de investigação**. Um complexo de normas metodológicas que produzem a pesquisa com Livros Didáticos

Assim, dentro do que propomos neste trabalho, a última metodologia que iremos apresentar é de Bandanelli (2019) que possui um enfoque único na concepção semiótica das imagens contidas nos manuais didáticos.

Ana Maria Bandanelli: Semiótica das Imagens

Bandanelli (2019) em seu trabalho intitulado “Las imágenes y sus interpretaciones en los textos escolares españoles. Una propuesta metodológica” ela nos apresenta a análise de imagens como uma proposta metodológica de pesquisa em Livros Didáticos.

A pesquisa das imagens iconográficas segue os parâmetros de entendimento de como tratamos as imagens nas obras. Compreensão semiótica de uma imagem em que lemos aquilo que ela remete (BANDANELLI, 2019). A iconografia é este estudo descritivo das imagens e os seus elementos. Bandanelli (2019) apresenta em seu trabalho como imagens categorizadas de maneiras específicas submetida a uma visão subliminar que os autores queriam passar em suas obras didáticas.

Bandanelli (2019) nos apresenta então os níveis iconográficos de análise de uma imagem. O primeiro nível é o da **descrição pré-iconográfica** em que identificamos os objetos, as paisagens, pessoas, situações entre outros. A autora escreve:

El primer nivel es la descripción preiconográfica que no es más que identificar objetos, paisajes, personajes, situaciones, etc. Es lo que se denomina nivel denotativo, que describe y enumera sin valorar y ajustándonos de manera literal a lo que nos es mostrado sin incorporar ninguna proyección valorativa. En el nivel pre-iconográfico el protagonista es el motivo, lo que Panofsky (2004, 47) llama “[...] significación primaria o natural”. En este nivel se identifican las formas puras como representaciones de objetos naturales, seres humanos, plantas, animales, cosas, etc. identificando sus relaciones mutuas como acontecimientos y captando ciertas cualidades expresivas como el



carácter doliente de una postura o gesto, la atmósfera tranquila y doméstica de un interior, etc. (BANDANELLI, 2019. p. 8)

O segundo nível é a **significação secundária**, onde entendemos os aspectos da cultura, os motivos do artista, as combinações e escolhas de combinações e o mais importante, a intenção do autor com a imagem proposta (Bandanelli, 2019).

El segundo nivel es el análisis iconográfico en sentido estricto o el análisis de lo que podemos llamar la significación secundaria o convencional, es decir, relacionar lo que identificamos en el primer nivel con el significado convencional (Burke, 2001). Las imágenes están inmersas en una cultura, en un contexto, que hay que conocer para entenderlas estableciendo una relación entre los motivos artísticos y las combinaciones o composiciones de motivos artísticos y los temas o conceptos. Un análisis iconográfico correcto presupone siempre una identificación correcta de los motivos. Además, y esto es importante, implica la deliberada intención del autor en representar algo concreto, aunque las cualidades expresivas de la figura pueden muy bien no ser intencionadas (BANDANELLI, 2019. p. 9)

O terceiro nível se trata da **intepretação iconológica**. Nesse nível é onde ocorre as análises históricas e iconologia, as imagens como um todo. Uma história de uma nação, uma compreensão objetiva de uma pintura. É neste nível em que Bandanelli (2019) explica que estão os significados ocultos de uma imagem. É neste nível que o pesquisador precisa ter mais cuidado ao analisar, pois são nesses significados ocultos que estão os principais elementos de uma análise de imagens.

ENTRECRUZAMENTOS METODOLÓGICOS

Cada autor(a) aponta em seu artigo um método de análise das obras didáticas. Meucci (2019) apresenta um quadro de pesquisa que envolve o Livro Didático para além do seu uso em sala de aula; Cigales e Oliveira (2019) propõe um método de análise macro e micro das obras didáticas com um aporte teórico das Ciências Sociais; Angulo (2019) investiga os Livros Didáticos como fonte documental e Badanelli (2019) expõe uma pesquisa através das imagens contidas nos materiais didáticos.

Com a leitura e análise destes trabalhos o que percebemos é que, mesmo tratando de pontos específicos de uma pesquisa acerca do material didático, essas metodologias podem ser englobadas em um grande aporte metodológico de análise

das obras. Através desses estudos, podemos propor uma metodologia que alcance a análise dos Livros Didáticos, desde a concepção do Livro Didático pré-PNLD até os dias atuais, passando pelo uso em sala de aula e sua semiótica das imagens. Uma metodologia que possa ser utilizada não só na pesquisa de doutoramento em desenvolvimento, mas também em outros trabalhos no campo da manualística.

Para o desenvolvimento dessa metodologia, pretendemos compreender cada aspecto das metodologias tratadas.

Simone Meucci (2019) nos apresenta uma análise com sistematização e institucionalização ao qual se assemelha com a obra de Cigales e Oliveira que propõe uma lógica micro e macro. No quadro a seguir explicamos melhor esses elementos.

Sistematização: Dimensão econômica e entendimento das políticas de distribuição de livros, agências responsáveis, entre outros	Macro: Contexto histórico das disciplinas e suas lógicas de estruturação, bem como pesquisas sobre a demanda educacional
Institucionalização: uma análise estilística e estética dos conteúdos apresentados	Micro: Descrição do manual didático e seus elementos estéticos

Quadro elaborado pelos autores.

Com isso já temos os primeiros elementos de uma articulação de duas das metodologias aqui apresentadas. Uma **Sistematização Macro** e uma **Institucionalização Micro**. Análises macro de uma disciplina, bem como de aspectos políticos de uma política pública educacional. Além disso, temos uma análise de definição de conteúdo e de uma descrição analítica dos elementos apresentados em uma obra didática,

Neste momento de Institucionalização Micro que podemos colocar o elemento da análise das imagens seguindo os três critérios apresentados por Bandanelli (2019). Assim, podemos estabelecer mais elementos do nosso novo quadro.

Sistematização Macro: análise histórica e política de um Livro Didático	
Institucionalização Micro: Análise	Iconografia: Estudo da semiótica de

estilística e descritiva de um manual didático	uma imagem a partir dos elementos históricos ao qual ele empreende
------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------

Quadro elaborado pelos autores.

O quadro apresenta um local em branco. Neste local utilizamos para apresentar a análise de Mahamud-Ângulo (2019). A autora estabelece que uma análise manualística se funda em um estudo de quem são os atores, as editoras e quem indica os livros. Os autores e editoras estão no aspecto da sistematização de Meucci (2019) e é base para a pesquisa de Cigales e Oliveira (2019). Temos então o seguinte quadro:

Operação de Análise	Método de Análise
Sistematização Macro: análise histórica e política de um Livro Didático	Multimodal: Produção e contextualização de uma obra didática. Quem são os autores e quem são as editoras
Institucionalização Micro: Análise estilística e descritiva de um manual didático	Iconografia: Estudo da semiótica de uma imagem a partir dos elementos históricos ao qual ele empreende

Quadro elaborado pelos autores.

Temos, portanto, uma Operação de Análise, isto é: quais operações partimos para uma produção metodológica de uma obra? Aqui temos os campos de uma pesquisa, em especial os campos da análise histórica e macro e da análise estilística e micro. Os métodos de análise são formas metodológicas de se chegar até esses campos de maneira rigorosa, como propõe Mahamud-Ângulo (2019).

A pluralidade de métodos como apresentam Cigales e Oliveira (2019) estabelece um novo paradigma no nosso quadro, onde as propostas metodológicas se expandem.

Operação de Análise	Métodos de Análise	Pluralidade de Métodos
Sistematização Macro: análise histórica e política de um Livro Didático	Multimodal: Produção e contextualização de uma obra didática. Quem são	Biografias. Análises de Documentos. Análise de Políticas Públicas

	os autores e quem são as editoras	
Institucionalização Micro: Análise estilística e descritiva de um manual didático	Iconografia: Estudo da semiótica de uma imagem a partir dos elementos históricos ao qual ele empreende	Imagens. Questões Didáticas. Análise de Conteúdo. Boletins Escolares. Base Nacional Comum Curricular. Linguagem.

Quadro elaborado pelos autores.

Aqui temos uma versão de uma perspectiva metodológica que abrange todos os campos apresentados. Uma pesquisa acerca de Livros Didáticos precisa partir de antes da obra em si, para isso propomos uma **Sistematização Macro**, que nos permite entender o contexto histórico e as políticas por trás dessas obras. Para isso partimos de um método multimodal de pesquisa que procura uma contextualização da produção e conhecimento os autores e das editoras. Para isso, carrega-se uma pluralidade de métodos que podemos apreender durante uma pesquisa como análise de documentos, biografia de autores, pesquisa de políticas públicas entre outros.

Com uma análise pré Livro Didático temos então a pesquisa do material em si. Com isso, partimos para uma operação de análise **Institucionalização Micro**, onde iremos compreender a obra em seu sentido puro. Para isso partimos de um método de análise iconográfico, que busca entender para além das imagens que são apresentadas nas obras. Uma pluralidade de métodos possíveis são as análises das questões apresentadas no livro, imagens, análise de conteúdo entre outros.

Há de se ressaltar que a proposta aqui apresentada é moldável, isto é, não parte de um princípio já dado como fechado. A tabela apresentada pode mudar os elementos de pesquisa, porém, entendemos que uma pesquisa em Livros Didáticos segue esses pressupostos de análise, macro e micro e métodos variáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma metodologia única de análise de Livro Didático se faz necessária no momento em que a pesquisa sobre este material está em crescimento (GOULART;

SOUSA, 2019). Uma pesquisa sobre os novos Livros Didáticos parte do pressuposto de que essas obras foram redigidas em tempo recorde e agora possuem o elemento de interdisciplinaridade que antes do PNLD 2021 não ficava explícito. Uma metodologia que tenha uma proposta de observação da concepção dessas obras, seguindo as normativas do Edital da política pública (MEUCCI, 2019), um conglomerado editorial que procura autores para uma produção didática (CIGALES; OLIVEIRA, 2019; MEUCCI, 2019), o design que procura parecer cada vez mais com as redes sociais (BADANELLI, 2019), conceitos e textos redigidos de forma a ser didático para os alunos (MAHAMUD-ÂNGULO, 2019) e uma análise macro das obras – momento histórico em que foi escrito, debates metodológicos, transposição didática entre outros – e micro – quem são os autores, correntes teóricas, abordagem metodológica entre outros – desses materiais (CIGALES; OLIVEIRA, 2019). Todos esses campos de análise documental manualística possuem princípios próprios e outros que se comunicam.

O que pretendemos com esse trabalho é o desenvolvimento de um instrumento de análise em manualística que possa abarcar todos esses pontos de pesquisa em uma só metodologia para análise de Livros Didáticos. Para tanto criamos um quadro em que as metodologias apresentadas se complementam em uma única ferramenta de análise, que permite novos elementos à medida que se torne necessário. Compreendemos a pesquisa metodológica como uma Sistematização Macro (análise pré Livro Didático) e Institucionalização Micro (análise do Livro Didático). A nossa pretensão com este artigo é expandir o campo da manualística para que novos trabalhos sejam produzidos.

REFERÊNCIAS

ANGULO, K. M. Proposta metodológica multimodal e interdisciplinar na pesquisa manualística. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e097, 17 dez. 2019.

BADANELLI, A. As imagens e suas interpretações nos textos escolares espanhóis. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e101, 17 dez. 2019.

CIGALES, M. P.; BADANELLI RUBIO, A. M. Dossiê 1: Questões metodológicas em manualística. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e096, 17 dez. 2019.

CIGALES, M.; OLIVEIRA, A. Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e099, 17 dez. 2019.

GOULART, D. C.; SOUSA, D. T. O Livro Didático de Ciências Sociais: Contribuições e Disputas na Construção do Campo de Ensino de Ciências Sociais. IN.: HAYDÉE, C.; SANTOS, M. B. **Rumos da Sociologia na Educação Básica: ENESEB 2017, Reformas, Resistências e Experiências de Ensino**. 1 ed. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

MEUCCI, S. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: Os Primeiros Manuais e Cursos**. 2000. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Curso de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/254/Dissertacao_Meucci_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 26 abr. 2023.

MEUCCI, S. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e098, 17 dez. 2019.

TOMAZI, N. D. **Sociologia Para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

